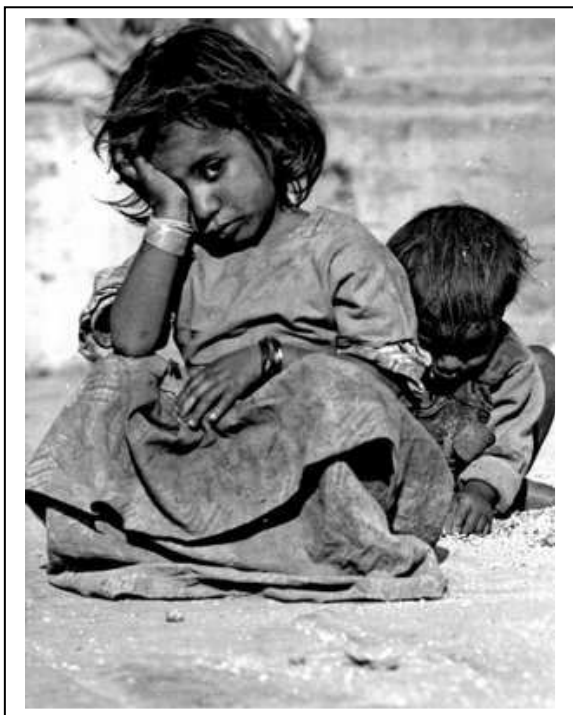


## JESUS ESTÁ NU, DOENTE, FAMINTO, SEDENTO E ABANDONADO

---



*“Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; era forasteiro, e não me acolhestes; estava nu, e não me vestistes; enfermo, e na prisão, e não me visitastes. Então também estes perguntarão: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou forasteiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos? Ao que lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixaste de fazer a um destes mais pequeninos, deixastes de o fazer a mim.”* (Mateus 25:42-45)

Prezado leitor, lançando mão de sua criatividade, tente imaginar como seria uma cena em que o Senhor Jesus, antes de Sua volta triunfal, resolvesse dar uma passadinha aqui no Brasil para ver como andam as coisas. E que nessa sua breve passagem sobre a nossa terra tupiniquim, Jesus fosse imediatamente reconhecido por todas as pessoas ditas “cristãs” ou “evangélicas”...

Com certeza haveria uma disputa muito grande, entre os líderes das mais diversas denominações eclesiais, no intuito de serem os primeiros a terem Jesus em pessoa como preletor da noite em suas igrejas. Muitos até colocariam, à disposição de Jesus, o que há de mais moderno em equipamentos de comunicação de massa. Outros “ofertariam” as melhores roupas “sacerdotais” que o dinheiro pode comprar. Ainda haveria aqueles que tentariam “comprar” o ilustre visitante com “ofertas” estratosféricas – mesmo que Jesus já seja o dono da prata e do ouro (cf. Ageu 2:8).

Donos de hotéis “cinco estrelas” travariam uma batalha campal para terem o privilégio de hospedar o Rei dos reis em uma das suas suítes. Proprietários de empresas de transporte aéreo fariam questão de transportar Jesus “na faixa” para todos os lugares onde o Mestre fosse realizar suas palestras.

No almoço, restaurantes especializados em pratos “especiais”, tentariam convencer Jesus, que a gastronomia brasileira não fica devendo em nada aos pratos típicos de outros países.

E por fim, toda mídia evangélica cederia as primeiras páginas dos seus jornais e revistas para noticiar, a primeira entrevista de Jesus, depois que ele falou com João na ilha de Patmos. É lógico que, para isso, o Mestre teria que aceitar ser fotografado ao lado dos novos “apóstolos” da nossa era pós-moderna. A mesma situação ocorreria com os já conhecidos programas televisivos destes mesmos líderes.

Mas... Ao contrário do que a maioria quase que absoluta desses líderes pensa – e muitos evangélicos também, Jesus já está entre nós! E isso não é de agora... Na realidade, Jesus sempre esteve entre nós e quem sabe até tem tocado em nós de forma costumeira. Só que, em vez de receber o tratamento de *super star* exposto acima, **Jesus está nu, doente, faminto, sedento e abandonado**. Mas como isso pode ser possível? Permita-me explicar:

O Senhor disse certa vez que, quando nós suprimos a necessidade existencial de alguém, isto é, quando nós ajudamos, de alguma forma, a aliviar a dor e o sofrimento do nosso semelhante no tocante à sua vida nesta terra, é como se estivéssemos fazendo isso ao próprio Jesus (cf. Mateus 25:34-40). Em outras palavras, Jesus está sendo representado neste mundo por essas pessoas carentes.

Sendo assim, quando você veste alguém que está nu, está na verdade vestindo a Jesus, quando você alimenta alguém que esteja faminto, está na verdade alimentando a Jesus. Mas o oposto também é verdadeiro: quando você deixa de vestir alguém que está nu, está na verdade deixando Jesus despido, quando você deixa de alimentar o faminto, está na verdade deixando Jesus esfomeado.

Quantas “figuras” de Jesus nós temos ao nosso redor? Quantos nus, doentes, famintos, sedentos e abandonados têm passado por nós? Quantas pessoas foram colocadas em nossa frente e que estavam necessitadas de auxílio? São pessoas que, através do nosso pouco, poderiam ser supridas no seu muito.

Gostamos de orar no momento das nossas refeições da seguinte forma: “*Senhor, obrigado pelo alimento que está sobre nossa mesa e abençoe aqueles que, diferente de nós, não têm uma mesa farta para partilhar... Que o Senhor neste dia forneça a eles o ‘pão diário’... E que o Senhor não permita que lhes falte nada... Amém!*”.

É uma linda oração... Mas nós nos esquecemos que, o “pão diário”, que os necessitados tanto precisam, não está na mesa de Deus, mas, sim, na nossa mesa. Infelizmente, delegamos a Deus uma responsabilidade que, na maioria das vezes, é nossa (cf. Marcos 6:35-37).

Quando o Senhor Jesus nos ensinou a orar: “*O pão **nosso** de cada dia nos dá hoje.*” (Mateus 6:11), não foi no intuito de lotarmos nosso estômago com bromato de potássio<sup>1</sup>. O princípio da oração de Jesus é que, pelo fato do pão não ser **meu**, mas **nosso**, aquilo que Deus pôs em minha mesa deve ser repartido com aqueles que, muitas vezes, nem mesa têm – quanto mais o pão diário.

É hora de todos nós sairmos da nossa “zona de conforto” para alimentarmos aqueles que têm fome. E Que em nosso real encontro com o Senhor e Rei Jesus, possamos ouvir de Sua boca as seguintes palavras dirigidas a nós: “... *Vinde, benditos de meu Pai. Possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.*” (Mateus 25:34b). Que Deus nos abençoe!

---

<sup>1</sup> O **bromato de potássio** é uma substância cancerígena. Ele faz mal à saúde porque ataca o fígado, os rins e o sistema nervoso central. É o bromato que faz aumentar o rendimento da massa de pão em até 30%. Ele clareia e aumenta o volume do pão formando grandes bolhas de ar, mas sem inflacionar o peso do produto.